

**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM INFANTARIA**

Daniel do Nascimento da Silva¹
Lucas Carrer Medina²
Brendo Nascimento de Andrade³
Bruno Borges Marques Laré⁴
Jonathan Nascimento dos Santos⁵

SARGENTO MAX WOLF FILHO LIDERANDO PELO EXEMPLO

Daniel do Nascimento da Silva

¹ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: daniel.nas.silva99@gmail.com

² Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: lucascarrermedinarock@gmail.com

³ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: brednsc@gmail.com

⁴ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: brunolare21@gmail.com

⁵ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: jonathannascimento1757@gmail.com

Lucas Carrer Medina
Brendo Nascimento de Andrade
Bruno Borges Marques Laré
Jonathan Nascimento dos Santos

SARGENTO MAX WOLF FILHO LIDERANDO PELO EXEMPLO

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares

Orientador: Ten Diego Vitor Ribeiro **Mariano**

Área de concentração: Ciências Militares

TRÊS CORAÇÕES – MG
2022



**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Daniel do Nascimento da Silva
Lucas Carrer Medina
Brendo Nascimento de Andrade
Bruno Borges Marques Laré
Jonathan Nascimento dos Santos

SARGENTO MAX WOLF FILHO liderando pelo exemplo

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares.

DATA: ____/____/____

APROVADO () REPROVADO ()

BANCA EXAMINADORA

Thamara Marques Rodrigues - Ten

Diego Vitor Ribeiro **Mariano** - Ten

RESUMO

O trabalho aborda a vida do sargento Max Wolf Filho, herói da FEB, líder e patrono da Escola de Sargentos das Armas. Desta forma iluminando os leitores, tanto civis quanto militares, sobre a vida deste homem que foi impar na história do exército. Examinando a história do Sargento e refletindo sobre o papel de líder durante sua vida, se torna nítido o exemplo que ele é para os militares do presente, principalmente os sargentos que observam na imagem de Max Wolf Filho uma figura com uma história a ser seguida. Esta investigação, tem como objetivo geral tornar explícita a figura do Sargento Max Wolf Filho, como líder, desde antes de sua carreira no Exército Brasileiro (EB), além de ser de suma importância para meio acadêmico, pois o mesmo se torna uma ferramenta fundamental sobre o conhecimento verdadeiro da vida do Sargento Max Wolf filho. Tornando assim explícita a sua figura a todos, e não somente para os sargentos da Escola de Sargentos das Armas (ESA). Este trabalho seguiu os parâmetros da revisão bibliográfica integrada ao estudo exploratório, que têm por fim auxiliar na melhor compreensão acerca do assunto trabalhado. Analisando desde a infância do Sargento, passando pela fase em que auxiliou seu pai na fábrica de torrefação, ao seu ingresso no exército brasileiro, sua participação na revolução de 1932. Observa-se também a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, onde Sgt mais se destacou por sua coragem, iniciativa, camaradagem, empatia e pela sua força de vontade. Vindo a falecer durante a batalha de Montese, se tornando em seguida um exemplo a ser seguido dentro do exército brasileiro e para as gerações que vieram em seguida. Desta forma se mostra de relevância o estudo a respeito do papel de liderança exercida pelo patrono da Escola de Sargentos das Armas.

Palavras-chave: Sargento. Max Wolf Filho. Líder

ABSTRACT

This paper approaches Sargeant Max Wolf Filho's life, FEB hero, leader, patron of Escola de Sargentos das Armas. This way enlightening the readers, both civilian and military, about the life of this man that was unique in the army history. Discussing the story of Sargeant and reflecting about his leader role during his life, it becomes clear the exemple he is for the present-day military, mainly sargents that notice in the image of Max Wolf Filho a figure with a history to be followed. This study has as an overall objective to make evident Max Wolf Filhos's figure as a leader ever since before his carrear in the Brazilian Army. Besides being of supreme importance to the academic community, for it becomes a fundamental tool about the true knowledge of the sargeant's life. This way rendering explicit his figure to all, and not only for ESA's Sargeants. This paper followed the guidelines bibliographic review integrated to the exploratory study, which aims to assist in a better comprehension about the worked subject. Analyzing since the Sargeant's childhood through the phase he assisted his father in the roasting factory to his admission on the Brazilian Army, and his part on 1932 revolution. Noticing Brazil's entrance on the World War 2, in which the Sgt stood out for his courage, initiative, camaraderie, empathy and willpower. Coming to pass away during the Battle of Montese, soon to become an exemple to be followed inside the Brazilian Army and for generations to come. This way it shows relevant our study regarding the leader role played by the patron of Escola de Sargentos das Armas.

Keywords: Sargeant, Max Wolf Filho, Leader

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sargento Max Wolf Filho	15
Figura 2: O Sgt Max Wolf Filho e o General Zenóbio da Costa.	15
Figura 3: Sgt Max Wolf Filho e o General Truscott.	17
Figura 4: últimos minutos de vida do Sgt Max Wolf Filho	18
Figura 5: Cemitério da FEB jazigo Max Wolf filho, Pistoia Itália	19

LISTA DE ABREVIATURAS

Sgt	Sargento
Cia	Companhia
Nº	Número

LISTA DE SIGLAS

BC	Batalhão Caçadores
BCSv	Batalhão de Comando e Serviço
BIB	Batalhão de Infantaria Blindado
CFGS	Curso de Formação e Graduação de Sargentos
DECEEx	Departamento de Educação e Cultura do Exército
EB	Exército Brasileiro
ESA	Escola Sargentos das Armas
FEB	Força Expedicionária Brasileira
MG	Minas Gerais
RI	Regimento de Infantaria
OM	Organização Militar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO	13
2.1 Objetivo	13
2.2 Referencial Teórico	13
2.3 Tipo de Pesquisa	20
2.4 Trajetória Metodológica da Pesquisa	21
3 DISCUSSÕES	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Esta investigação, tem como tema “Sargento Max Wolf Filho: Líder e Patrono da Escola de Sargentos das Armas”, devido ao seu amplo aspecto, decidimos delimitar o tema para “A Influência do Sargento Max Wolf Filho na Formação de Futuros Sargentos do Exército Brasileiro (EB). Nesse sentido, cabe ressaltar e analisar os aspectos evidenciados pelo 3º sargento Max Wolf, na qual são inerentes a carreira militar, em especial o Exército Brasileiro. Inclusive é exemplo para os futuros sargentos, com sua participação em diversas ações de combate, lutas de largas frentes e em regiões montanhosas, a qual muito exigiram da força física e emocional das pequenas frações de Infantaria e das demais armas como um todo.

Esta pesquisa tem por finalidade responder á única pergunta: O Sargento Max Wolf Filho tem influenciado na Formação dos Sargentos do Exército Brasileiro? Com o objetivo de responder a essa pergunta, será retratado alguns de seus feitos, valores, iniciativa e abnegação no decorrer da sua carreira militar.

O Exército Brasileiro interliga a figura do Sargento Max Wolf Filho como um Exemplo de Liderança a ser seguido, tendo em vista seu exemplo de abnegação, destemor e devotamento à profissão militar durante a campanha na Itália. Com isso, essa investigação tem como objetivo geral apresentar estudos relacionados ao patrono da Escola de Sargentos das Armas (ESA), demonstrar sua influência na carreira dos comandantes de pequenas frações, além de tornar explícita a figura do Sargento Max Wolf Filho, como líder, desde antes de sua carreira no Exército Brasileiro.

Max Wolff Filho nasceu na cidade de Rio Negro e iniciou sua carreira militar aos 18 anos tendo ingressado no 15º BC (Batalhão de Caçadores), atual 20º BIB (Batalhão de Infantaria Blindado), localizado em Curitiba. Anos mais tarde, mudou-se com para o Rio de Janeiro, então capital do país, dando início a sua carreira na Polícia Militar. Após cerca de 10 anos no exercício, ele alistou-se de forma voluntária a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Na oportunidade, integrou a 1ª Companhia do 11º Regimento de Infantaria (11º RI), em São João del-Rei (MG). Dentro do contexto da segunda Guerra Mundial, sua Cia em questão foi designada para reconhecer as regiões de Monte Forte, em São Tomé e Príncipe, e Biscaia, na Espanha. Max Wolff Filho, foi um dos comandantes que, dentro do total de 19 militares, os quais se destacaram pela bravura em combates anteriores, acabou sendo fatalmente atingido e morto em combate.

O Sargento (Sgt) foi condecorado com medalhas como a Campanha de Sangue e Cruz de Combate, do Brasil. Outra importante homenagem foi a criação da Medalha Sargento Max Wolff Filho pelo Decreto nº 7118, que é destinada subtenentes e sargentos do Exército Brasileiro com atitudes de dedicação. Tais fatos evidenciam os valores demonstrados por Max Wolf Filho, militar exemplar que com seus feitos honrou a farda Verde-Oliva, demonstrando assim valores como iniciativa, disciplina e abnegação, atributos que regem a Escola de Sargentos das Armas, a qual o Sargento Max Wolf Filho é patrono.

Max Wolf Filho apresentava-se sempre como voluntário para missões, não importando seu grau de perigo e dificuldade. Suas façanhas eram proclamadas pelas partes de combate, pelos correspondentes de guerra brasileiros e estrangeiros que também o admiravam. Sendo assim, sua coragem invulgar e seu excepcional senso e responsabilidade foram de fundamental importância para o êxito das incursões de patrulhas nos territórios ainda com presença do inimigo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Objetivo

O principal objetivo é tornar explícita a figura do Sargento Max Wolf Filho, como líder, desde antes de sua carreira no Exército Brasileiro (EB).

Os Objetivo Específicos incluem revelar, através de pesquisas referenciadas, os valores militares expressados pelo patrono da Escola de Sargentos das Armas (ESA) além de mostrar a influência do líder, e patrono da ESA, exercida sobre os alunos assim como relatar a vivência do Sargento Max Wolf Filho, demonstrando todos os seus feitos durante sua carreira.

2.2 Referencial Teórico

Max Wolf filho nasceu em Rio Negro no Paraná no dia 29 de julho de 1911. Filho de Max Wolf e Etelvina Pacheco, historicamente herói brasileiro na segunda guerra mundial, compondo a força expedicionária brasileira. Na adolescência trabalhou na fábrica de torrefação da família sendo o principal auxiliar de seu pai, já demonstrando iniciativa.

“[...]a iniciativa abrange ainda o conceito de rapidez 5-5 5-6 C 20-10 de raciocínio, que se caracteriza por antecipar-se às situações de incerteza ou de mudanças para pensar e aplicar, em tempo hábil, soluções alternativas quando a decisão ou a ação adotada não está sendo eficaz. [...]” (BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha Liderança Militar. 2ª Ed. Brasília. 2011, p. 38)

Com o término do funcionamento da fábrica de seu pai trabalho ou de escriturário nos armazéns de uma companhia de navegação e nas folgas ajudava os carregadores de erva mate. Com a mudança da família para Curitiba, alistou-se no exército servindo 15º BC batalhão de caçadores (unidade extinta, hoje ocupado pelo 20º batalhão de infantaria blindada sargento Max Wolf filho). Em 1932 obteve destaque na revolução do decorrente ano com sua participação, adquirindo admiração e estima de seus superiores, pares, subordinados e principalmente de seu comandante capitão Zenóbio da Costa. Nas missões em que o Sgt Max Wolf filho participou, demonstrou comprometimento, coragem e principalmente liderança pelo exemplo. Logo de início, servindo no 30 regimento de infantaria participou da contenção da revolução de 1932 (revolução armada paulista) que tinha como objetivo convencer ao governo provisório de Getúlio Vargas a pôr fim no regime que país estava vivendo. Max Wolf filho contribuiu de forma corajosa no combate ao movimento armado, ganhando rapidamente estima entre seus companheiros.

Em 1935 a convite de seu ex-comandante Zenóbio da Costa, compôs a polícia municipal já na graduação de 3º sargento. Nessa ocasião comandou um carro de assalto, já tendo a admiração e confiança de seus subordinados. Tomou o 3º Regimento de Infantaria na praia vermelha, localizado no Rio de Janeiro, que estava sendo ocupada por revoltosos no movimento conhecido como a intentona comunista. Este movimento deflagrado inicialmente pela classe dos praças (sargentos, cabos e soldados) do 21º Batalhão de Caçadores, em natal. Max Wolf filho teve participação ativa e essencial na conquista da posição, reafirmando seu espírito de liderança e cumprimento das missões com ímpeto e destemor.

Com as inscrições para a força expedicionária Max Wolf filho se apresentou rapidamente, mas foi expedito por hérnia. Foi internado e operado em cirurgia, logo em seguida para a correção do seu quadro de saúde. Observado por sua filha Hilda Wolf em entrevista. Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha Liderança Militar. 2ª Ed. Brasília. 2011, p. 36) edição diretamente relacionadas aos valores, que seria, coragem física e coragem moral. A primeira no que

Sua filha em entrevista ao então Coronel Rosty relembra a sua partida. “[...]Por que eu me lembro da figura dele dando “tchau” como se ele fosse para o trabalho, normal, e eu fui para o colégio, fiquei interna no colégio e lá é que c “[...] Ele se internou, fez a cirurgia e foi para guerra todo enfaixado. [...]” (MEMÓRIA, MUSEU E HISTÓRIA: CENTENÁRIO DE MAX WOLFF FILHO E O MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO, 2012. p. 43). Max Wolf demonstra ao partir enfaixado para a guerra uma das competências afetivas se refere a parte de partir para o conflito tendo acabado de realizar um procedimento. “[...] Coragem física: superação do medo de dano físico no cumprimento do dever. [...]” (BRASIL, 2011, P.36. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha Liderança Militar. 2ª Ed.). A segunda no que tange o senso de cumprimento de dever mesmo sabendo que isso poderia lhe causar mais danos. “[...] Coragem moral: defesa dos próprios valores, princípios morais e convicções. Existe coragem moral quando o militar faz algo baseado em valores e princípios morais, sabendo que esse ato pode contrariar seus próprios interesses ou trazer-lhe algum prejuízo. [...]”.(BRASIL, 2011, P.36. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro, as freiras começaram a me falar que ele tinha ido para a guerra.[...]” (MEMÓRIA, MUSEU E HISTÓRIA: CENTENÁRIO DE MAX WOLFF FILHO E O MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO, 2012. P. 37)

A seguir, será apresentada a Figura 1, na qual ilustra a fotografia do Sargento Max Wolff Filho.

Figura 1: Sargento Max Wolf Filho



Fonte: Gabinete de Segurança Institucional (2020)

A Figura 1, é a fotografia do Sargento Max Wolf Filho. O militar é uma figura que era um líder nato, disposto e muito carinhoso e respeitoso com seus subordinados, segundo relatos.

A seguir, será apresentada a Figura 2, na qual ilustra o Sgt Max Wolf Filho e o General Zenóbio da Costa.

Figura 2: O Sgt Max Wolf Filho e o General Zenóbio da Costa.



Fonte: Fotos de Fatos (2019)

A Figura 2 é uma fotografia na qual o Sargento Max Wolf Filho está sendo cumprimentado pelo General Zenóbio da Costa.

Já compondo a força expedicionária brasileira, demonstrando iniciativa e perseverança. Era voluntário em todas as missões perigosas que eram dispostas. Através desse espírito de cumprimento da missão era bem sucedido nas missões que lhe eram afetadas. Dessa forma sendo indicado pelo seu senso de responsabilidade e coragem excepcional, passou a ser o principal participante em ações de patrulhas. “[...] comandante encara como sua responsabilidade o cumprimento da missão por meio da participação, do engajamento de todos e do aproveitamento das ideias do grupo [...]”.(BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha Liderança Militar. 2ª Ed. Brasília. 2011, p.47)

Numa dessas missões o então general Zenóbio da Costa, ao notar o desaparecimento do seu principal auxiliar, capitão João Tarcísio Bueno ordenou ao comandante do batalhão a formação de uma patrulha para resgatar o corpo de seu capitão.

A missão que para o comandante era extremamente difícil e confiou em Max Wolf filho sabendo que só ele poderia cumprir. Então Max afirmou com firmeza ao coronel que iria às posições inimigas, traria os companheiros feridos e que se numa dessas viagens encontrasse o corpo do capitão Bueno, o levaria também. Entretanto não obteve êxito, pois quando ferido o capitão foi resgatado por um soldado no mesmo momento. Dessa forma foi possível o Sgt Max Wolf filho retornar com muitos outros feridos, salvando a vida de outros companheiros. Vale observar ainda que Max era visto como uma figura paterna pelos seus soldados. Como é observado pela sua filha em uma entrevista com a Revista Verde-Oliva N°212.

Max era tido como uma figura paterna muito querido pelos seus pares e subordinados, chamado de protetor pelos seus soldados. Como relembra sua filha, Hilda Wolf, “[...]protegia seus soldados, era carinhoso, era sereno, aquele tipo de pessoa que não eleva a voz, sabe? [...]” (MEMÓRIA, MUSEU E HISTÓRIA: CENTENÁRIO DE MAX WOLFF FILHO E O MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO, 2012. p. 27)

A seguir, será apresentada a Figura 3, na qual ilustra o Sgt Max Wolf Filho e o General Truscott.

Figura 3: Sgt Max Wolf Filho e o General Truscott.



Fonte: Imortais Combatentes da FEB (2020)

A Figura 3, ilustra o General Truscott condecorando o Sargento Max Wolf Filho com a medalha de Bronze Star, uma das mais altas condecorações entregues pelo exército americano começou a ser entregue a partir de 7 de dezembro de 1941 e se distingue por ações heroicas ou mérito de serviço, qualidades demonstradas pelo patrono da Escola de Sargento das Armas.

Por fim como uma última missão, a qual fez com que Max Wolf filho ficasse eternizado nos corações e mentes de todos presentes e não presentes a segunda guerra, a tomada de Montese. Através de inúmeras qualidades inerente ao combatente de alto padrão, levaram-no ao comando de um pelotão especial de choque, voltado a ações de patrulha. Este pelotão marcharia para a posição inimiga nazista, sabendo que o ataque do inimigo seria feroz e a ação aconteceria a luz do dia. Então o pelotão saiu de sua posição de Monte Porte para abordar o ponto cotado 747. Max aproximou-se bem perto do casario, tomando os devidos cuidados, tendo como objetivo envolvê-lo pelo Norte. Através de sua experiência, estando convencido que o adversário tinha recuado avançou, abandonando o caminho previsto a frente da patrulha afim de alcançar a última parte da elevação. Então quando se aproximou o suficiente, foi aberta uma rajada de metralhadora conhecida como “Lurdinha”, rasgando o peito do herói que tombou ao chão imóvel. Um soldado que estava próximo, também caiu com uma nova rajada de metralhadora, dois soldados tentaram resgatar o corpo do sargento.

Nessa tentativa um foi abatido e outro numa feroz tentativa de resgatar seu líder, o arrastou pela perna até a primeira cratera a sua frente.

A patrulha extremamente cansada e desgastada inicia o regresso às linhas amigas, entretanto era imensa a vontade dos soldados em resgatar seu herói deixado para trás, lembrando que seu líder realizou diversas vezes essas missões de resgate. Entretanto era impossível realizar esta ação frente aos fogos do inimigo e a sua artilharia. No dia seguinte foi organizado a maior ofensiva da força expedicionária brasileira.

A seguir, será apresentada a Figura 4, na qual ilustra os últimos instantes de vida do Sargento Max Wolff Filho.

Figura 4: últimos minutos de vida do Sgt Max Wolf Filho



Fonte: Jornal Gazeta Informativa (2019)

A Figura 4, ilustra os últimos instantes de vida do Sargento Max Wolf Filho, está foto foi retirada momentos antes de sua morte, na qual estava em uma missão de reconhecimento em 12 de abril de 1945.

O sargento Max Wolf filho permaneceu na posição para que fosse resgatado na presença de todos os seus superiores, pares e subordinados, reconhecendo a figura de herói e exemplo que foi no cenário mais glorioso de guerra. Montese foi tomada.

A seguir, será apresentado a Figura 5, na qual ilustra o Cemitério da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Figura 5: Cemitério da FEB jazigo Max Wolf filho, Pistoia Itália



Fonte: Forças Terrestres (2014)

A Figura 5, ilustra o cemitério da Força Expedicionária Brasileira (FEB), foi instalado na cidade italiana de Pistoia em 2 de dezembro de 1944. Onde permaneceram até 1960 quando foram transportados de volta ao Brasil no Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, que se localiza na cidade do Rio de Janeiro. Como substituição foi erguido no mesmo lugar o Monumento Votivo Militar Brasileiro, em homenagem aos militares que morreram no conflito contra fascistas durante a segunda guerra mundial.

Dessa forma, analisando sua história vemos diversos motivos aos quais levam o Sargento Max Wolf Filho a ser escolhido como patrono da ESA. De acordo com a Portaria nº 229, de 23 de abril de 2007, a Escola de Sargento das Armas recebeu a denominação histórica de "ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO", homenageando e fazendo da Escola de formação de sargentos combatentes de carreira uma Instituição com um patrono simbólico de sua referida graduação. Diversas citações de militares icônicos atemporais como General Mascarenhas de Moraes e General Otávio Costa, e também a homenagem já feita ao herói após se tornar denominação histórica do 20º BIB de Curitiba, antigo 15º BC, e no Centro Sargento Max Wolff de Itatiaia no Rio de Janeiro contribuíram para que o referido praça da FEB seja o patrono da ESA.

Sua Escola, ESA, a qual tornou-se patrono foi criada em 1945, ocupando a antiga Escola Militar de Realengo no Rio de Janeiro e tendo sua primeira turma de graduados em 1946 nos cursos de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia. O 14º Regimento de

Cavalaria, que logo em seguida tornou-se em 1919 4º Regimento de Cavalaria Divisionária, foi a antiga sede da Escola de Sargentos das Armas até 1949 quando a mesma foi transferida para o local. Diversas melhorias e aprimoramentos foram feitas ao longo dos anos na Escola do patrono Sgt Max Wolf Filho e na carreira do sargento combatente desde sua movimentação para Três Corações, dentre elas: A implantação do curso de Comunicações em 1961, a criação do Batalhão de Comando e Serviços da ESA (BCSv/ESA) em 1994, a duplicação no tempo de formação no CFGS incumbindo à ESA apenas a missão de qualificar os alunos nos cursos combatentes, em 2007 a denominação histórica de "ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO" e a mais recente mudança que tornou tecnólogos os formados sargentos de 2020 em diante.

É notório diversos aspectos positivos atitudinais na figura do Sargento Max Wolf Filho, que influenciam e inspiram a todos os militares da Força Terrestre do Brasil, principalmente os alunos de sua Escola de formação. Logo no primeiro ano do Aluno do CFGS, é estudado a Coletânea de Manuais de Liderança Militar, o qual destaca diversas características de um líder e principalmente para a figura do futuro Sargento que está desenvolvendo suas habilidades, e dentre essas habilidades é muito fácil destacar dois princípios citados na coletânea que são: “Ensine o subordinado a confiar”, quarto princípio, e “Em todas as situações, procure controlar o medo e demonstrar coragem”, nono princípio. Princípios esses que são de extrema influência do Aluno que ao conhecer a história de Max Wolf fica fácil relacionar ao que é aprendido e passado durante a sua formação.

2.3 Tipo de Pesquisa

O estudo elaborado baseia-se nos critérios da revisão bibliográfica, integrada ao estudo exploratório, que tem por fim auxiliar na melhor compreensão da representação do Sargento Max Wolf Filho, importante herói da campanha da FEB durante a Segunda Guerra Mundial, em condição de patrono da ESA e o significado que se espera ser passado, com o desenvolvimento de atributos e valores inerentes a esse personagem histórico, para os Alunos que se qualificam na ESA durante o segundo ano do CFGS e, por intermédio desses parâmetros, que, segundo Gil (2008, p. 58), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

O estudo apresentou característica descritiva por detalhar sobre a importância do Sargento Max Wolf Filho como exemplo na formação do sargento e como os valores militares, observados no patrono da ESA, são desenvolvidos com os Alunos. Desse modo,

objetiva-se explicitar os feitos e as trajetórias traçadas pelo Sargento Max Wolf Filho, durante sua carreira, ambientar os futuros Alunos da ESA sobre a importância do desenvolvimento dos valores militares e em quem devem se espelhar como profissional e líder nato das pequenas frações.

2.4 Trajetória Metodológica da Pesquisa

Seguindo o julgamento de Gil (2008), foi elaborada a primeira fase do estudo, a qual abrange a pesquisa de fontes, por meio do uso de artigos científicos e da consolidação bibliográfica relativos ao tema colocado, assim como revistas de acervos virtuais, vídeos históricos documentais, documentos expedidos pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), dentre outros avaliados, de suma importância no decorrer da pesquisa, que permitiram observar como o Sargento Max Wolf Filho veio a se tornar e manter-se líder, e patrono da Escola de Sargentos das Armas (ESA), a qual carrega junto a si o nome desse nobre herói da Segunda Guerra Mundial.

Em seguida, foi feita a segunda etapa, da qual se origina a coleta de dados, utilizando-se a leitura exploratória, para a coleta do máximo de passagens da história do Max até mesmo antes de fazer parte do EB, e a leitura seletiva, com a finalidade de identificar, durante todo esse passado explorado, momentos importantes que demonstram importantes tomadas de decisão, atos de bravura e entre outros, de suma importância para a abordagem apresentada para o tema desse projeto.

Por fim e não menos importante, na terceira etapa, foi feita a leitura analítica, para comparar as ações selecionadas na segunda etapa como demonstrações de aspectos explanados no manual de liderança militar, que mostram o motivo para o Sargento Max Wolf Filho ser atribuído líder e patrono da ESA.

3 DISCUSSÕES

Evidencia-se que o artigo respondeu aos pontos levantados a respeito do tema Sargento Max Wolf filho Líder e Patrono da Escola de Sargentos das Armas no que tange a sua história e sua influência como um exemplo de militar e de pessoa a ser seguida. É relevante salientar a importância de apresentar o Sgt Max Wolf filho para os demais militares do Exército, pois além de fornecer uma fonte de consulta para o meio civil, como um exemplo de liderança, o mesmo demonstra a virtude da liderança, conteúdo atitudinal buscado não apenas no meio militar, mas em todos os ambientes que o homem se encontra. Dessa forma, trabalhos como este mostram-se importantes como fonte de disseminação de conhecimento, pois trata-se de um tema bastante atual e necessário no mundo moderno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A figura do SGT Max Wolf Filho transmite a própria personificação da liderança. Os conteúdos apresentados e as fontes de consulta mencionadas ratificam essa afirmativa. A vivência do Sgt e a sua conduta durante a guerra mundial, demonstram as virtudes evidenciadas por ele, desde sua juventude até sua morte em solo italiano.

Além disso, os métodos de apoio utilizados para a elaboração desse trabalho permitem o fácil entendimento do leitor, facilitando assim a compreensão do conteúdo da pesquisa. Assim, todo indivíduo é capaz de compreender a liderança exercida por Max.

Dessa forma, cabe ao Exército Brasileiro incentivar ainda mais os projetos de pesquisa tendo como tema o Sgt Max Wolf Filho, para disseminar nas diversas OMs o conhecimento sobre sua vivência e a importância da liderança para o militar, tendo em vista que essa é uma virtude a qual deve ser inerente a todo militar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Autorizado através do Boletim Interno do DECEX N° 42/2013. Desenvolvido e Gerenciado pela Seção de Sistemas - DTIC/ESA. RESUMO HISTÓRICO. Disponível em: <https://esa.eb.mil.br/index.php/pt/resumo-historico>. Acesso em: 22 Abr. 2022.

BRASIL. GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. Sub secretaria gabinete segurança institucional. Rio de Janeiro, RJ. 13 Abr. 2020. Disponível em: <http://www.subsecmilitar.rj.gov.br/node/260> Acesso em: 12 Abr. 2022

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Coletânea de Manuais de Liderança Militar - CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS PERÍODO BÁSICO. 1ª Ed. Brasília. 2019

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. Manual de Campanha Liderança Militar. 2ª Ed. Brasília. 2011

CLÁUDIO, Moreira Bento. Cinquentenário da morte em combate do Sargento Max Wolf Filho. Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, Rio de Janeiro, Historia do CMS, p.259/263, 1995. Revista do Exército, vol. 133, p.31/34. Disponível em: www.ahimtb.org.br. Acesso em: 06 Maio. 2022.

DECEX - DPHCEX - CEPHiMEX. Organizado por DENNISON DE OLIVEIRA, Colaboradores CLÁUDIO SKORA ROSTY, CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA MILITAR DO EXÉRCITO. Memória, museu e história: Centenário de Max Wolff Filho e o Museu do Expedicionário. Rio de Janeiro, 2012, pág. 114.

DIGNER, Hilda Jocele. Max Wolf Filho: a última fotografia do herói. Jornal gazeta informativa. 7 Jun. 2019. Disponível em: <http://www.gazetainformativa.com.br/max-wolf-filho-a-ultima-fotografia-do-heroi/> Acesso em: 24 Abr. 2022.

GALANTE, Alexandre. Roteiro da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália. Forças Terrestres 27 set. 2014 . Disponível em: <https://www.forte.jor.br/2014/09/27/roteiro-da-forca-expedicionaria-brasileira-feb-na-italia/27/roteiro-da-forca-expedicionaria-brasileira-feb-na-italia/>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PERFIL. Imortais Combatentes da FEB. Facebook. 12 Abr. 2020. Disponível em: https://web.facebook.com/174307592985103/posts/954226561659865/?_rdc=1&_rdr Acesso em: 20 Mar. 2022.

PERFIL. Fotos de Fatos. Twitter. 27 Out. 2019. Disponível em: <https://twitter.com/fotosdefatos/status/1188533695713550337>. Acesso em: 20 mar. 2022

SILVA, Dinalva Ferreira da; SILVA, Dione Aparecido Ferreira da; SILVA, Eduardo Luine da; RODRIGUES, Tamara Marques. Metodologia de pesquisa. 2. ed. Três Corações. Escola de Sargentos das Armas. ESA, 2021, 78 p.

THOMAZ, Danilo. O que foi a Revolução de 1932?. Guia do estudante, São Paulo 2021.
Disponível em: www.guiadoestudante.abril.com.br. Acesso em: 04 mar. 2022.